

APRESENTAÇÃO

Dra. Maria Nilvane Fernandes

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Maricélia Ferreira dos Santos Paiva

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Rosiane da Silva Barbosa

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

APRESENTAÇÃO DA GESTÃO AMAZÔNIDA

O segundo semestre da Revista Amazônica foi marcado por uma importante transição na gestão, agora sob a liderança da professora doutora Maria Nilvane Fernandes e de uma equipe editorial composta por professores da capital, interior e discentes do PPGE. O objetivo dessa nova direção é transformar a Revista em uma publicação de fluxo contínuo com edições trimestrais. Desde que assumiu a gestão, a revista já publicou duas edições no período, totalizando 38 artigos e uma entrevista, recebendo contribuições de todas as cinco regiões do Brasil.

Assim, a última edição deste ano, reúne uma diversidade de estudos, reflexões e investigações sobre questões contemporâneas e fundamentais para a educação brasileira e amazônica. Esta edição contempla artigos que refletem uma pluralidade de abordagens, abrangendo inclusão, práticas pedagógicas, políticas públicas, desafios éticos e sociais, além de questões históricas, artísticas e tecnológicas.

A inclusão social e educacional é um tema discutido nesta edição e aborda questões como a integração de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação profissional e tecnológica, com ênfase na acessibilidade curricular. As tecnologias são apresentadas como ferramentas de inclusão na Educação Infantil, destacando a formação docente como elemento fundamental para o sucesso dessas práticas. No campo das artes, é evidenciado o impacto da música na inclusão e a necessidade de práticas acessíveis no ensino musical.



Na interseção entre arte e educação, são analisados impactos das vivências artísticas na formação inicial de professores, contribuindo para sua atuação na Educação Infantil. A diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente são problematizadas, trazendo reflexões sobre os desafios da formação inicial e as tensões entre igualdade e diferença, inclusão e exclusão. Estudos sobre a invisibilidade da beleza negra na indústria de maquiagem, a presença de mulheres negras na docência e a reflexão sobre o olhar racializado para os estudantes negros no espaço escolar complementam essas reflexões.

Outros artigos destacam experiências de aprendizagem na rotina pedagógica da escola, trazendo contribuições epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica com crianças. São analisadas também as percepções dos professores de Educação Física sobre a carga horária nas escolas estaduais de educação profissional, além de análises críticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo das Ciências da Natureza. Além disso, artigos exploram questões como o processo de transição da criança entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Os desafios éticos e sociais também ganham destaque, com análises sobre a evasão escolar vinculada às condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF), que evidencia a relação paradoxal entre as sanções do programa e o agravamento das desigualdades sociais. O enfrentamento ao abuso sexual infantil é discutido a partir do papel da escola e da família. As políticas públicas para estudantes migrantes internacionais na educação básica também são discutidas, bem como o uso de mídias digitais no combate à violência contra a mulher. Ainda no campo das tecnologias, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com ênfase para a inteligência artificial também são analisados no contexto do Sistema de Justiça.

A perspectiva histórica se faz presente em análises sobre a relação entre a História da Educação e o ensino de história, apontando caminhos, para um ensino crítico e reflexivo, na proposição de novos temas para a sala de aula. E o uso da Pedagogia Histórico-Crítica nas aulas de Educação Física é discutido como possibilidade de promover a transformação social.

Convidamos todos os leitores a explorarem as reflexões apresentadas, que busca enriquecer o debate acadêmico e social por meio de análises críticas sobre temas relevantes na área da Educação. Nosso objetivo é provocar novas formas de pensar e agir no campo educacional, fomentando o diálogo e a disseminação do conhecimento.

